

RESUMO

Este artigo pretende mostrar os resultados de uma experiência de extensão, e as reflexões sobre uma ação de treinamento de formação de jovens, realizadas em 3 escolas públicas, de distritos municipais, Gravatá, Pesqueira e Arcoverde, estado de Pernambuco; a prática pedagógica da teoria e prática, à luz de Paulo Freire. 45 jovens participaram da demanda de mão de obra das marcenarias e de suas peças de artesanato de móveis, que usam, em seus processos produtivos, madeira, tijolos. O objetivo do projeto é divulgar o curso de Design, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e o programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico) o projeto que incentiva financeiramente jovens estudantes que ingressam na universidade, demonstrando a importância de divulgar as características do curso e da profissão de designer, na escolha do jovem, ao se inscrever para o teste, para ingressar na universidade.

PALAVRAS CHAVE – Educação, Design, Orientação Profissional

ABSTRACT

This article intends to show the results of an experience of extension and the reflections about a training action in the youths' formation, in three municipal districts schools, located in the municipal districts of Gravatá, Pesqueira and Arcoverde, in the state of Pernambuco. The pedagogic practice of theory and the practice was under Paulo Freire's light. 45 young men worked with the demand of hand of work of the joineries and the manufacturing of pieces of furniture that use in their productive processes, wood, blocks and veneers. The project aims to divulge the Course of Design, of the State University of Pernambuco (SUPE), and the Ais Program (Academical Incentive Scholarship) that incentivate young boys that enter the university, showing the relevance of divulging the characteristics of the course and of the profession of designer, when they make their choice, at the moment of doing their inscription to do the test for entering University. They come the concrete results and the conclusions of the learning in the accomplishment of this action.

KEYWORDS – Education. Tecnology. Production. Furniture.

O design na escola pública: informações sobre a profissão

INTRODUÇÃO

Existem muitas dúvidas dos vestibulandos, para escolher a profissão no vestibular, principalmente as mais recentes (como o Design); o que se reflete nas evasões nos períodos iniciais dos cursos. Em pesquisa, realizada na disciplina Design Contemporâneo, do 1º período, do Curso de Design, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), primeiro semestre de 2005, ficou constatada a pouca informação sobre a atividade, sobre suas características e definições. Isto, em parte, é reflexo do pouco tempo da existência da atividade no país, que é muito recente. Segundo Niemeyer, a primeira escola, implantada no país, foi a Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), do Rio de Janeiro, em 1963, em contraponto com outras profissões seculares, como Engenharia, Direito, Medicina e outras.

Em 2005, foi a primeira turma do novo currículo, do curso de DESIGN (antes era Desenho Industrial/Projeto de Produto e Desenho Industrial/Programação Visual, com 30 vagas cada), onde entraram 60 alunos. Nesta disciplina, Design Contemporâneo, os alunos assistem a palestras de profissionais pernambucanos, das diversas áreas de atuação: Web Design, Sinalização, Embalagens, Marcas e Logotipos, Mobiliário, Artesanato, Projeto de Produto, Design de animação, entre outros. O contato com profissionais de mercado ajuda ao aluno a definir, se realmente era este o desejo dele para o seu futuro profissional e, a partir de dali, irá moldando o seu currículo, de acordo com sua vontade (flexibilidade e interdisciplinaridade curricular). Esta foi a primeira experiência, acontecida no curso.

Com os conhecimentos, adquiridos pelos alunos bolsistas, do BIA (Bolsa de incentivo Acadêmico), na

Paulo Roberto Silva¹
Milena Anunciada Monteiro²
Hélder Magno Filgueira de Araújo³
Gabriele Maria Silva dos Santos⁴

¹ Mestre em Design/UFPE – psilvadesign@click21.com.br

² Aluna de graduação curso de Design/UFPE

³ Aluno de graduação curso de Design/UFPE

⁴ Aluna de graduação curso de Design/UFPE

disciplina, em 2005, surge a oportunidade de repassar estas informações aos alunos da escola pública, dos três últimos anos do Ensino Médio, contribuindo assim, para melhorar a capacidade de compreender a atividade, funcionando como multiplicador para a sociedade.

A EXTENSÃO NA UFPE

De acordo com o relatório de extensão, UFPE, 2005: “No contexto geral da universidade pública, a Extensão deve ser pensada na perspectiva de contribuir para transformar tanto a Universidade quanto a sociedade, produzindo e socializando conhecimentos adequados ao saber contemporâneo e à realidade socioeconômica, política e cultural do Nordeste e do Brasil. Assim sendo, a Extensão assume um papel de articuladora entre universidade e sociedade, tendo como princípios democracia, qualidade e compromisso social”.

Neste relatório, a UFPE explicita o entendimento que a extensão é uma atividade acadêmica, articulada com o ensino e com a pesquisa, objetivando promover a relação Transformadora e Integradora, entre a Universidade e a Sociedade.

O QUE É PROJETO BIA

De acordo com a PROEXT (2006), o projeto BIA foi lançado, em 2004, pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco (SEDUC), com a Comissão de Processos Seletivos e Treinamento (COVEST), com o Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco (IAUPE/UPE), com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), UFRPE e com a UPE, com o objetivo de auxiliar aos alunos oriundos da Rede Pública, classificados no vestibular das Universidades Federais e na Estadual de Pernambuco, a manterem suas despesas na universidade. Foi constatado que as dificuldades financeiras afastam o aluno de origem pobre da escola superior; e a idéia do programa é apoiar os jovens, pagando a alimentação, o transporte e a aquisição de material didático.

Estes alunos são classificados de acordo com o desempenho no vestibular, e os professores de cada departamento dos cursos foram convocados, para apresentarem ações de extensão, nas escolas oriundas dos alunos, participantes da rede pública de educação.

PESQUISA SOBRE APROXIMAÇÃO

DA ESCOLA COM O MERCADO DE TRABALHO

Uma pesquisa, realizada em São Paulo, pelo projeto Jovens Agentes, pelo Direito à Educação (Jade), da organização Ação Educativa, mostra que, apesar das múltiplas expectativas dos jovens em relação à escola, eles estão muito preocupados com o mundo do trabalho. Quando entraram no Ensino Médio, 43% dos entrevistados esperavam sair prontos, para entrarem no mercado. Depois, os estudantes apontaram, como maior anseio, a preparação para prestar o vestibular (25%).

Ana Paula Corti, coordenadora da pesquisa, diz que a necessidade apontada pelos jovens, de aproximar a escola do mercado de trabalho chamou a atenção dos pesquisadores. “Eles mostram que esse interesse não se limita a realizar um curso profissionalizante. Na verdade, eles precisam de uma orientação ampla, para obter informações sobre o mercado, as opções profissionais”, comenta. Na opinião dos estudantes, a escola se dedica a preparar o jovem para o vestibular; isso não adianta muito, porém, pois a maior dificuldade deles é traçar projetos para o futuro.

OBJETIVOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA BIA

Os bolsistas fizeram planejamento das ações, a serem implementadas nas escolas, juntamente com o professor orientador. A primeira dificuldade foi que um deles estudou num município do sertão pernambucano, muito distante da capital. Apenas uma bolsista tinha vindo de uma escola técnica, que oportunamente estava com projeto de voltar ao Curso de Artes Gráficas e Desenho Industrial. Decidiu-se, então, optar por esta escola, para aplicar a ação extensionista, com os seguintes objetivos:

- Repassar informações adquiridas na disciplina Design Contemporâneo para alunos da 1a a 3a séries do Ensino Médio.
- Realizar palestras de sensibilização sobre o curso de Design, da UFPE.
- Divulgar a profissão de Design, no Balcão de Informações, sobre a atividade a ser implantado na escola, com exposição de trabalhos práticos.
- Mostrar aos alunos a experiência de passar no vestibular, como conseguiram e a importância de disciplina/organização do estudo para realizarem as provas.

- Auxiliar a Escola a planejar os cartazes sobre eventos, e a confeccionar os materiais de comunicação visual.

no mercado. Na verdade, esta foi a história real dos três bolsistas do projeto. Uma delas hoje está em Portugal, fazendo intercâmbio.

METODOLOGIA

Diferentemente dos cursos de licenciatura, onde os alunos do BIA dão aulas de reforço em algumas disciplinas, a atividade design é essencialmente projetual e prática. Então, a metodologia foi planejada, conforme descrita a seguir:

- Palestras sobre design utilizando transparências
- Orientações sobre a profissão de Design e sobre o curso da UFPE num Balcão de Informações, além de exposição de trabalhos, de alunos do Curso de Design.
- Debate com alunos do 3o ano sobre vestibular e sobre a importância de escolher a profissão certa, de persistir e de se organizar, para estudar.
- Projetar e implantar uma cartilha sobre design, para ser distribuída nas escolas públicas.
- Pesquisa bibliográfica sobre Design.

Para a ação acontecer, foi explicada à diretoria da escola, toda a metodologia, que foi informada pela Secretaria de Educação do Estado. A diretoria foi uma parceira e interlocutora junto aos representantes dos professores e aos dos alunos.

RESULTADOS DA AÇÃO

Os alunos realizaram várias palestras para alunos da 3º série, do ensino Médio, mostrando o que é design, as suas várias modalidades de atuação profissional, e no final, fizeram debates com os alunos. Tiveram dificuldades, para os professores liberarem nas horas das aulas; de modo que foi necessário sensibilizar os alunos, irem, em horários de intervalo, entre os turnos tarde e noite. Projetaram um banner com as informações sobre design, e ainda criaram uma cartilha sobre design. O orientador deu “o mote”, com o nome da personagem BIA, que, tradicionalmente, é apelidado de Beatriz. Esta foi a personagem principal da história, contada pelos bolsistas, como BIA se informou sobre a profissão de DESIGN nas revistas, nos sites, nas conversas com profissionais. Depois estuda e passa no vestibular, vindo de escola pública. Prossegue, estudando bastante, e consegue se formar, sendo laureada, entrando muito bem preparada

Foto 1- Cartilha



Fonte: projeto dos bolsistas – Cartilha sobre design

Fizeram também um balcão de informações, que funcionou alguns dias, no hall de entrada da escola, quando foram distribuídas algumas cartilhas, enquanto os bolsistas relatavam suas experiências de como estudaram, se organizaram e como passaram no “funil”, que é o vestibular.

Foto 2- Banner



Fonte: Fotos dos bolsistas – Banner do fórum de Extensão

Houve a apresentação do projeto BIA, no II Fórum Temático de Extensão, Ensino e Pesquisa, da UFPE, com Exposição de banner e com Apresentação oral.

Foto 3 – Bolsista no Fórum



Fonte: Fotos dos bolsistas – Milena no Fórum de Extensão

Os alunos da escola ETPAM tiveram informações necessárias sobre a profissão e sobre o Curso de Design, na UFPE, repercutindo na pesquisa de opinião, aplicada no final do projeto.

CONCLUSÃO

A preocupação do governo federal em possibilitar acesso à universidade, aos alunos vindos de escolas públicas, vem sendo aplicada, no governo estadual e na UFPE, implantando este programa de Bolsa. Hoje sofreu alguns ajustes, quando o bolsista integra tanto projetos extensionistas, como também de pesquisa, que o professor proponente inscreve no programa, não havendo mais a necessidade de aplicar o projeto na escola de origem.

O projeto foi uma experiência nova e muito significativa, tanto para o orientador, quanto para os bolsistas; tendo estes recebido uma bolsa mensal que garantiu a permanência no curso, principal objetivo do projeto Bolsa de Incentivo Acadêmico. Puderam ainda, aplicar as informações recebidas na disciplina de Design Contemporâneo, que aconteceu paralelamente à ação extensionista, aqui mostrada.

REFERÊNCIAS

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: Origens e Instalações**. 2 ed. Rio de Janeiro: 2AB, 1997.

Criar o sistema de cotas para alunos de escolas públicas não é suficiente, é preciso qualidade. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/index.php>. Acesso em 24 abril, 2009.

Bolsa Bia é tema de discussões em encontro na FACEPE. 2006. Disponível em: <http://www.ufpe.br/new/visualizar>. Acesso em 24 abril, 2009.

Relatório da extensão da UFPE. 2006. Disponível em: <http://www.proext.ufpe.br/relatorios/2003-2005.pdf>. Acesso em 24 abril, 2009.